

LITERATURA E PINTURA NEORREGIONALISTAS: DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS

NEORREGIONALIST LITERATURE AND PAINTING:
POSSIBLE DEVELOPMENTS

115

Rhusily Reges da Silva Lira¹
Herasmo Braga de Oliveira Brito²

Enviado em: 12/06/2020

Aceito em: 27/06/2021

RESUMO: As produções literárias contemporâneas têm como característica a hibridização com outras produções artísticas que estabelecem outras criações e sentidos. Dessa maneira, o presente estudo propõe uma análise das linguagens – literária e pictórica – de temática neorregionalista. O estudo tem como *corpus* o romance *Coivara da memória* (1996), de Francisco Dantas e as telas: *A Rocha* (2014); *Bastianinha* (2016) e a última sem título de (2013) do pintor brasileiro Alfredo Vieira. Nossas análises são pautadas nas configurações do neorregionalismo brasileiro, tendo como foco a configuração que concerne à temática da memória como recurso para evidenciar a tradição cultural popular e, assim, possibilitando a efetivação da identidade brasileira.

Palavras-chave: Neorregionalismo Brasileiro; Memória cultural; Literatura e Pintura.

ABSTRACT: Contemporary literary productions are characterized by hybridization with other artistic productions that establish other creations and meanings. In this way, the present study proposes an analysis of languages - literary and pictorial - with a neoregionalist theme. The study has as its corpus the novel *Coivara da Memória* (1996), by Francisco Dantas and the screens: *A Rocha* (2014); *Bastianinha* (2016) and the last untitled (2013) by Brazilian painter Alfredo Vieira. Our analyzes are based on the configurations of Brazilian neoregionalism, focusing on the configuration that concerns the theme of memory as a resource to highlight the popular cultural tradition and, thus, enabling the realization of the Brazilian identity.

Keywords: Brazilian neoregionalism; Cultural memory; Literature and Painting.

Palavras Iniciais

As relações entre texto verbal e imagem – literatura e outras artes, no nosso caso, a pintura, sempre estiveram presentes nas relações humanas como forma de representação e associação das coisas. O presente trabalho tem como proposta analisar as relações estabelecidas entre a linguagem literária neorregionalista presente no romance *Coivara da Memória*, (1996), de Francisco Dantas e a linguagem pictórica de cunho neorregionalista presente nas telas do pintor brasileiro Alfredo Vieira.

Nesse sentido, serão analisadas as configurações do neorregionalismo brasileiro nas artes neorregionalistas, além disso, as relações de convergências ou não entre as artes.

Para Gonçalves (1997) buscar as equivalências homológicas entre sistemas distintos é verifi-

¹ Mestranda em Letras – Literatura no Programa de Pós – Graduação em Letras da UFPI. Integrante do Grupo de Pesquisa NENIN (Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade). Contato: rhusily19@gmail.com

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Piauí, Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí, líder do grupo de pesquisa NENIN (Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade) e autor do livro *Neorregionalismo Brasileiro: análise de uma nova tendência da Literatura Brasileira*. Contato: herasmobraga@yahoo.com.br

car possíveis correspondências entre tais procedimentos e também verificar as diferenças de operacionalização de recursos oferecidos por cada um dos meios expressivos. Desse modo, por mais que sejam sistemas artísticos diferentes, possuem a mesma temática e estão inseridos no mesmo tempo e na mesma estética e como são neorregionalistas ambos possuem um projeto estético-ideológico.

Notamos que ambas as produções artísticas estão em consonâncias, pois têm como objetivo a representação do neorregional e, conseqüentemente do novo Brasil - contemporâneo que mesmo globalizado com a rapidez e a inconsistência da pós - modernidade ainda possui manifestações artísticas que representam e valorizam a arte brasileira, por sua vez essa é uma das configurações da arte neorregionalista.

Sendo assim, as artes que analisaremos – literatura e pintura – são de características neorregional e representam o Brasil. Essa relação entre essas artes – mídias são denominadas por intermedialidade que concerne na interação entre as mídias: literatura e pintura. Não é apenas um processo de influência, mas sim uma relação semântica em que as artes de complementam.

Essas hibridizações que ocorrem entre as artes é um dos aspectos da modernidade, pois o surgimento da técnica favoreceu a disseminação das produções artísticas, bem como as suas reprodutibilidades que pode ser entendida de duas maneiras: a reprodução de uma arte ou a reprodução da temática de uma arte que pode ser reproduzida e representada na pintura, na literatura, no cinema, entre outros. Como afirmam os autores:

O processo de transformação do objeto artístico, na sociedade moderna, estabeleceu uma maior aproximação entre as diversas artes. Hoje, com a divulgação e popularização da obra de arte, por intermédio da industrialização, da divulgação pela imprensa, rádio, cinema, televisão e pelo computador, essa inter-relação tornou-se mais intensa (CAVALCANTE & BARBOSA, 2013, p. 11).

Dessa maneira, o objeto artístico sofre aproximações, divergências, convergências, recriações e ressignificações e a relação do texto literário com outros sistemas artístico-midiáticos fica mais evidente e cada produção artística funcionam como complementos interpretativos das produções.

Nesse sentido, ambos os sistemas artísticos – literatura e pintura – estabelecem uma relação de intertextualidade, uma vez que ambos apresentam a mesma temática: o regionalismo. Sendo assim, os textos verbal e pictórico convergem se aproximam e proporcionam novas possibilidades de leituras, releituras e reconstruções interpretativas de novas perspectivas para os objetos artísticos.

Apontamentos breves sobre o Neorregionalismo Brasileiro

O Neorregionalismo brasileiro é uma tendência estética presente na literatura, artes brasileiras contemporâneas e atua como continuadora do Regionalismo, entretanto, as características que conhecíamos desse regionalismo do século XX, foram ressignificadas pelo avanço e transformações da sociedade, sendo assim, temos as configurações do neorregionalismo. Como acrescenta Herasmo Braga no seu estudo intitulado *Neorregionalismo Brasileiro: análise de uma nova tendência da literatura brasileira*:

A ressonância da força da prosa regionalista perdura até hoje dentro das letras nacionais, só que com nova configuração, que se passa a analisar e a qual se denomina neorregionalismo. Essa nova tendência literária se apresenta como eixo da sua configuração três aspectos: [...] o primeiro consiste na autonomia das personagens femininas dentro das obras; o segundo é em relação ao espaço literário, que não situa apenas os personagens sob um dado cenário, mas apresenta outras moldagens dentro do enredo se transmutando, em alguns casos, em personagem; e o terceiro elemento reside na valorização dos aspectos locais pelo recurso da memória e, mesmo quando não há a utilização desse artefato narrativo a cultura da região se faz presente

no enredo como um forte teor de resistência à homogeneização da cultura. (BRITO, 2017, p. 23-24)

Desse modo, vemos que as configurações que norteiam essa tendência foram surgindo por meio das transformações na sociedade, pois as produções literárias e artísticas se modificam a partir da mudança social, uma vez que a autonomia das personagens femininas representa o avanço significativo das mulheres na sociedade.

O espaço é uma categoria muito importante dentro da narrativa, pois é pelo espaço em que as tramas acontecem, mas não só como lugar em que a narrativa se passa, mas como influenciador da composição da narrativa, das ações e percepções das personagens, além de ativar a memória das personagens. O aspecto memorialístico é presente como forma de realizar uma revisão histórica, além de atuar como mecanismo de evidenciar e valorizar a cultura.

Nesse sentido, percebemos que a ressignificação da tendência Regionalista para Neorregionalista foi influenciada pelas transformações sociais, como nos escreve Antonio Candido:

[...] É este, com efeito, o núcleo do problema, pois quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar. [...] Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto interno. (CANDIDO, 2008, p. 14)

Dessa maneira, o fator externo influencia o fator interno, pois a obra está inserida num contexto social, por isso, as produções artísticas surgem do meio social. Além disso, o fator externo influencia no interno, pois as narrativas ganham sentido a partir do externo-social, portanto, o externo é considerado interno, pois o [externo] se caracteriza como a temática da narrativa e, por sua vez o valor estético.

Sendo assim, com a mudança do cenário Brasileiro, com as transformações na sociedade que impulsionaram novas literaturas, novos filmes, novas pinturas, novas manifestações artísticas que possuem influências da tendência neorregionalista. Assim, Brito afirma:

A partir desses pressupostos, podemos evidenciar que a ideia – conceito do Neorregionalismo surge da necessidade de reinvenção conceitual com novas perspectivas metodológicas de análise e de caracterização de obras continuadoras de uma tradição literária brasileira, que nunca foi estagnada e que hoje se encontra sob o prisma do Regionalismo. (BRITO, 2017, p. 39).

Assim, vemos que o Neorregionalismo enquanto tendência continuadora do Regionalismo está presente em todas as produções artísticas contemporâneas brasileiras, uma vez que a literatura contemporânea tem como característica a hibridização entre os sistemas artísticos, como afirma Schollhammer:

[...] A principal dimensão híbrida, na prosa da década de 1980, é o resultado da interação entre a literatura e outros meios de comunicação, principalmente meios visuais como fotografia, cinema, publicidade, *pintura*, vídeo e a produção da mídia em geral. (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 31 *grifo nosso*).

A presença dessa hibridização na literatura contemporânea é causada pela relação estabelecida entre literatura e cultura – pelos meios de comunicação. No Neorregionalismo a presença do diálogo da literatura com os outros sistemas artísticos se dá, principalmente, na configuração memorialística, pois a convergência desses signos no texto literário memorialístico tem como característica representar a cultura brasileira, no movimento de evidenciar o local num contexto global. Como afirma Brito:

[...] Acontece que, através das narrativas memorialistas dos autores neorregionalistas, a exposição dos aspectos regionais constitui formas de identificação dos sujeitos, situando-os produzindo referências – *com outros sistemas artísticos, tais como: cinema, pintura, telenovela* – diálogos entre o passado e o presente, manutenção das tradições, e todos estes momentos contribuem para fazer oposição à homogeneização cultural reinante no mundo, que desprovê todas das suas raízes culturais. (BRITO, 2017, p. 177 *grifo nosso*).

Desse modo, vemos que a relação da literatura com outras manifestações artísticas estabelece uma relação de manter as tradições, além de representação do Brasil. Sendo assim, este estudo propõe um diálogo entre dois sistemas artísticos - literatura e pintura – com o intuito de representar o Brasil por meio dessas artes.

A memória cultural nas artes neorregionalistas

O aspecto memorialístico ou a revisitação histórica faz farte de uma das configurações do neorregionalismo e atua como representação da cultura do Brasil, ou seja, rememora os aspectos culturais e os coloca em evidência, assim corrobora Brito:

[...] Observamos a presença de uma escritura expressiva de três importantes pilares para as obras neorregionalistas: uma *memória conservadora e mantenedora* das tradições populares, frente a uma cultura artificializada e voltada apenas para o consumo. Também uma *memória reveladora* dos dilemas e das inquietações dos sujeitos neorregionalistas que não se sentem mais nem pertencentes ao campo, menos, ainda à cidade, constituindo-se como seres deslocados diante de um mundo que lhes parece alheio. E, por último, a *memória engajada*, que realiza um importante diálogo entre as grandes narrativas com as tradições regionalistas acrescidas de relevantes discussões temáticas nacionais, como a configuração da identidade brasileira. (BRITO, 2017, p. 167)

Nesse sentido, observamos que a memória enquanto categoria configuradora do neorregionalismo atua em três segmentos que se desdobram na formação e representação do Brasil, seja um Brasil contemporâneo, urbano, ou a rememoração das tradições culturais de um Brasil de outrora, mas que essas relações juntas promovem a identidade brasileira, uma vez que não separamos identidade e memória, pois como afirma o antropólogo Joel Candau (2016) “a perda da memória é, portanto, a perda da identidade”.

Dessa maneira, as linguagens objetos desse estudo – linguagem literária e linguagem pictórica utilizam como temática essa configuração do neorregionalismo: a memória em seu aspecto cultural, com o intuito de revisitar e colocar evidência a tradição cultural brasileira. Sendo assim, entendemos por cultura, além das manifestações artísticas, os costumes enraizados pelos sujeitos, bem como o apego ao espaço, nas palavras de Brito (2017, p. 165) “A cultura funcionaria, dessa forma, como algo inerente à vida social”.

Diante disso, temos *Coivara da Memória*, de Francisco Dantas é uma narrativa de cunho memorialista em que o narrador – personagem narra suas memórias desde a infância até o momento em que está preso aguardando o julgamento pelo suposto assassinato de Tucão que é o responsável pela morte de seu, segundo o narrador. O narrador personagem narra desde o seu nascimento e, por sua vez, sua orfandade, pois perdera a mãe quando nascera e, logo em seguida o pai, assim por diante, narra a sua infância em que foi criado pelos avós com muito afeto, atenção, carinho e dedicação.

Na adolescência é afastado do convívio com seus familiares e é mandado para um colégio interno e, assim, fica distante do engenho de Murituba o que acaba o distanciando até de saber da morte de seus avós. Retorna a Murituba depois de formado e exerce a mesma função do seu pai e mora em Rio-das-Paridas com sua tia Justina. Vivia com o sentimento de vingança pela morte de seu pai, assim, suas ações são guiadas por esse sentimento que o faz a ter comportamentos distintos

da sua conduta até guiá-lo até a prisão, mesmo sem saber se ele matou ou não.

Na cadeia, a companheira do narrador – personagem são as memórias vivas de sua infância, a rememoração do passado que se presentificar e se projetar ao futuro.

Nesse sentido, temos o Alfredo Vieira um artista plástico brasileiro que se denomina como “Pintor Hiper-realista, Realista, Impressionista, Acadêmico, Clássico e Contemporâneo”. Suas telas têm como temática a memória como mecanismo de revisitação cultural.

Dessa maneira, as duas linguagens estão em convergência, pois podemos visualizar a narrativa – *Coivara da Memória* por meio das telas de Alfredo Vieira. Observamos:

Este quadrado de pedras é um retalho íntimo e rumoroso, onde lampadejam réstias e murmúrios, avencas e urtigas. [...] (DANTAS, 1996, p. 15)

Por meio das cores vivas e da movimentação Alfredo Vieira nos contempla com a representação dessa imagem com a tela intitulada *Rocha* (2014):



Sendo assim, aquele é o trecho em que começa a narrativa e pode ser representado como a representação das memórias do narrador - personagem, como afirma “retalho íntimo onde lampadejam” a memória é formada por eventos particulares do sujeito e que não necessariamente segue uma ordem cronológica, por isso “retalho íntimo” e a memória se manifesta no sujeito por meio de faíscas, lampejos e rastros em que formam um mosaico, por isso a utilização do verbo lampadejar.

Além disso, a pintura do Alfredo Vieira concretiza o trecho. Entretanto, a tela também representa a memória, uma vez que embaixo da pedra/rocha há “retalhos íntimos” a memória é escondida, inacessível e só se manifesta quando é implicada por algum acontecimento, objeto, interação externa.

Desse modo, vemos como as linguagens artísticas estão em conformidade e, assim, estabelecem e representam o mesmo sentido, além da pintura que concretiza o texto literário. Nesse sentido Veneroso corrobora:

[...] A escrita vai ganhando autonomia e se desvinculando, cada vez mais, da representação plástica. Ao mesmo tempo, nota-se o surgimento de uma relação de dependência entre o texto e a imagem, pois a ilustração não é independente do texto, mas, pelo contrário, se presta a traduzi-lo em termos de formas e cores, da mesma maneira que os pintores se inspiram nos temas literários para suas composições. (VENEROSO, 2010, p. 41)

Assim, podemos relacionar no quão o processo da obra de arte é inacabado, uma vez que as temáticas são transpostas e criam e recriam outros signos, entretanto, o diálogo entre as artes permanecem se representam em diferentes sistemas. Como podemos visualizar:



A tela exibida cima não possui nome e foi pintada em 2013 – de acordo com as informações do site do pintor Alfredo Vieira. Trata-se de uma paisagem rural, pois vemos a presença da vaca símbolo de fazenda, do meio rural, das montanhas, além disso, temos a presença do capim verde e meio amarelado por conta do sol, da seca e o barro vermelho no chão. A cerca da casa também remete ao espaço rural, visto que não tem proteção e é feito de madeira, a casa com portas e janelas abertas remete a um espaço livre onde habita uma família grande. Percebemos que a pintura descreve uma cena diurna por causa da composição das cores que remetem o dia.

A tela é de 2013, ou seja, contemporânea, nos implica a pensar que trata da rememoração de um espaço que está enraizado no imaginário social, cultural e do artista, uma vez que na contemporaneidade não temos mais o culto aos espaços rurais – efeito da modernidade. Entretanto, a pintura funciona como um resgate da tradição por meio da memória, ou seja, é um objeto – espaço simbólico. Assim, afirma Panofsky:

[...] Antes de mais nada, a ideia de que a obra de arte não pode ser apenas compreendida em sua significação imanente, pois ela remete a estruturas mais profundas, a saber, a “valores simbólicos” que são os da cultura a que pertence o artista. (PANOFSKY 2005, p. 84).

Dessa maneira, a obra de arte significa além de seu valor estético e expressional, possui sua significação simbólica e, em especial, essa tela de Alfredo Vieira representa a rememoração cultural do artista e do imaginário popular. Nessa mesma vertente, temos o romance *Coivara da memória*:

Sob o abraço demorado destas paredes de barro e pedra fechadas sobre o meu destino, o único consolo que me sobra é a espetada de lembranças onde me afundo, desentranhadas das vísceras dos antepassados que ficaram grudadas nos olhos do menino. [...] Seja como for, sem este vício de espichar os olhos para trás e catar num lote de coisas velhas as motivações que valem como socorro, certamente só restaria deste aqui um molengo lagarto sonolento, de beíço caído por um pedaço de sol. (DANTAS, 1996, p. 17)

Com esse fragmento notamos a presença da escrita memorialística posto em “vísceras dos antepassados que ficaram grudadas nos olhos do menino”, assim vemos que o menino cresceu e está rememorando a casa de sua infância, espaço onde foi muito feliz, visto em “sob o abraço demorado destas paredes de barro e pedra fechadas sobre o meu destino”, percebemos o sentimento feliz, pois o abraço é demorado, assim Gaston Bachelard em sua *Poética do espaço* denomina espaços felizes como *topoíllico*, remete ao “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”.

A casa natal é uma casa habitada. Os valores de intimidade aí se dispersam, estabilizam-se, mal sofrem dialéticas. [...] A casa natal está fisicamente inserida em nós. Ela é um grupo de hábitos orgânicos. (BACHELARD. 1993, p.33)

O casarão, espaço habitado com todos os objetos e pessoas que o compõe, é fundamental para a constituição da identidade do narrador-personagem. A casa natal abriga as memórias, os sentimentos mais íntimos. Dessa maneira, ambas as artes exprimem a reconstrução da identidade tanto do narrador personagem quanto dos Brasileiros. Brito assinala:

A presença da memória funciona como instrumento de resistência e manutenção da cultura popular como registro e identificação de quem somos, das nossas identidades, pois memória e identidade são unidades indissociáveis, uma não existe sem a outra. (BRITO, 2017, p. 178).

Assim, vemos a memória atuando como mantenedora das tradições culturais que permanecem no imaginário dos sujeitos sociais, como caracteriza o neorregionalismo brasileiro. Além do espaço como tradição cultural temos a culinária que é algo característico da cultura popular, nas palavras de Dantas:

[...] Quantas vezes a contemplei dobrada sobre o fogão da cozinha! Acima da fornalha de chamas e brasas, estendia-se negra chapa de ferro, aberta em oito bocarras de tamanhos diferentes: anéis ardentes onde se apoiavam panelas e caçarolas, caldeirões e frigideiras, todos impiedosamente lambidos por mangualadas de fogo, carregadas de hálito queimoso tismado de fuligem. [...] Ainda na bacia do pilão de braúna, três vezes por semana quebrava os grãos de café torrados por ela mesma. Com esse pequeno ritual, agradava filhos e netos, que em silêncio reclamavam café fresquinho, se possível pilado na hora, ainda exalando o cheiro das pancadas. (DANTAS, 1996, p. 115-121)

Podemos observar nessa cena que é a narração da memória da vó do narrador-personagem, em que a mulher exerce o trabalho doméstico, sobretudo o que diz respeito à culinária. Trata-se de uma memória coletiva, pois envolve outras pessoas além do narrador, tais como “agradava filhos e netos” e esse ritual de realizar as refeições na mesa é um aspecto cultural da tradição popular. Como afirma Braga:

[...] Todas essas manifestações trazidas pela memória funcionam na sua escritura como exposição e valorização dos aspectos da cultura local, que singulariza as culturas dos lugares sem isolar os sujeitos, mas antes propondo identifica-los, relacioná-los, integrá-los. (BRITO, 2017, p. 187)

Dessa maneira, indo ao encontro do texto literário Alfredo Vieira também evidencia em suas pinturas aspectos da tradição popular com o sentido de manter essa tradição viva em nosso imaginário, assim temos o quadro intitulado *Bastianinha* (2016), vejamos:



A tela intitulada *Bastianinha* descreve uma cena de preparação do café da manhã, pois percebemos que a luz do dia está iluminando somente uma parte do espaço e é exatamente a frente da senhora, ou seja, ela está em frente a uma janela, uma vez que a parte de trás da senhora está no escuro isso nos permite afirmar que está cedo da manhã, além disso, a senhora está usando um moletom, pois como é muito cedo ainda há um vento frio.

Além disso, o mancebo para coar café está em evidência e esperando a água que a senhora está tirando do fogo. Percebemos, também, que o estado de espírito da senhora da pintura é de felicidade, pois a demarcação facial sugere um leve sorriso de satisfação, o que caracteriza sua postura de tranquilidade demarcado na firmeza em que segura a chaleira, assim afirma Costella (2002, p. 28) “é sabido que linhas verticais e horizontais traduzem firmeza e paz”. A postura do corpo está em linha horizontal e o braço em linha vertical o que transmite o sentimento de alegria.

Esse quadro materializa o fragmento acima do romance *Coivara da Memória*, de Francisco Dantas, pois o quadro pode funcionar como complemento da narrativa, no sentido imagético, a pintura seria o acontecimento anterior do que foi narrador no texto literário, visto que “Quantas vezes a contemplei dobrada sobre o fogão da cozinha! [...]. Com esse pequeno ritual, agradava filhos e netos, que em silêncio reclamavam café fresquinho, se possível pilado na hora, ainda exalando o cheiro das pancadas.” Desse modo, os sistemas artísticos possuem uma relação semântica, pois ambos no seu entrelaçamento produzem múltiplos sentidos. Como afirma Gonçalves:

As obras têm o poder de ampliar a sua possibilidade de expressão, transcendendo o campo de criação, passando a se expressar também com o auxílio de outras artes, transmutadas em outros signos, gerando novas análises (GONÇALVES, 1997, p. 59).

Assim sendo, essas aproximações dos sistemas artísticos ressignificam os sentidos e criam outros, pois o estudo comparativo proporciona uma maior interação entre as artes, ou seja, se complementam na interpretação das linguagens pictórica e da literária e, nesse sentido, cada uma atua na manutenção da tradição cultural, isso é o ocorre com o romance - *Coivara da Memória*, de Francisco Dantas e as telas de Alfredo Vieira. Nesse sentido, temos “ekphrástica onde o texto literário oferece uma reconstrução interpretativa de um texto não verbal” (CLUVER, 1997, p. 42). Ainda, nas palavras do teórico:

[...] tão logo nos apercebamos da importância das intertextualidades no processo de leitura e tão logo readmitamos o poeta/artista/compositor/ produtor de textos aos contextos em que percebemos o texto – a partir de então incluiremos em nossas investigações históricas a tarefa de reconstrução das preocupações e programas estéticos, dos modos de representação, das convenções estilísticas e estruturais relevantes (ou supostamente relevantes) para o artista, seus modelos negativos ou positivos (CLUVER, 1997, p. 41).

Dessa forma, a comparação existente entre os dois sistemas artísticos ajudarão/ ajudam os leitores e espectadores a pensar na reconstrução da identidade brasileira por meio da memória cultural proposta como uma das configurações do neorregionalismo brasileiro que é a continuação da estética regionalista.

Considerações Finais

O Neorregionalismo Brasileiro é uma tendência estética continuadora do Regionalismo desenvolvido na década de 1930, entretanto, suas configurações estão em diálogo com as transformações, avanços sociais. Além disso, essas configurações se estendem em algumas manifestações artísticas, tais como: Cinema, Pintura, Dança, Telenovela, Fotografia, ou seja, é uma estética artística.

Desse modo, para a feitura desse texto nos amparamos na configuração neorregionalista intitulada *As narrativas memorialistas como resistência à homogeneização da cultura* e se caracteriza por narrativas que utilizam a memória para revistar a tradição popular e, assim, implica na reconstrução da identidade brasileira. Nas palavras de Brito (2017, p. 169) “o neorregionalismo apresenta-se como um forte instrumento de resistência à homogeneização da cultura e um esquecimento das tradições populares.”

Nesse sentido, os dois sistemas artísticos – literatura e pintura - que são *corpus* desse estudo têm como característica a utilização da temática memorialística como meio de representação da tradição cultural que foi esquecida com o advento da modernidade. Essa representação resultada na identidade do Brasil.

Portanto, o diálogo das artes possibilita a recriação de múltiplos sentidos, uma vez que, as artes são processos inacabados, ou seja, estão em constante transformação e se completam entre si, como é o caso da narrativa *Coivara da Memória*, de Francisco Dantas e as telas pictóricas de Alfredo Vieira, ambas as linguagens se entrelaçam e (re) criam outros olhares, porém, as duas representam o Brasil e, por sua vez, a identidade brasileira.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BRITO, Herasmo Braga de Oliveira. **Neorregionalismo Brasileiro: análise de uma nova tendência da literatura brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2017.
- CANDIDO, Antonio. Crítica e Sociologia. In: **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008. p. 13-25
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- CAVALCANTE, Maria Imaculada. BARBOSA, Sidney. **Lugares e estações da literatura e da pintura no romance moderno**. Goiânia: DEPECAC – UFG/FUNAPE, 2013.
- COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte: Roteiro didático**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
- CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. In: **Literatura e Sociedade: revista de teoria literária e literatura comparada**, 1997, nº. 2, p. 37 - 55.
- DANTAS, Francisco. J.C **Coivara da memória**. 2ªed. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- GONÇALVES, Agnaldo José. Relações homológicas entre literatura e artes plásticas. In **Litera-**

tura e sociedade 2. Revista de Literatura Comparada. São Paulo: Bartira, 1997, p. 56-68.
PANOFSKY, Erwin. Sobre o problema da descrição e interpretação do conteúdo de obras das artes plásticas. In: LICHTENSTEIN, J. (Org). **A pintura: Textos essenciais.** Trad. Magnólia Costa. São Paulo: Ed. 34, 2005, p. 83-109.
SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. A visualidade da escrita: a aproximação entre imagem e texto nas artes do século XX. In: NOVA, V. C; ARBEX, M; VENÍCIO, M. (Org). **Interartes.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 35-87.

VIEIRA, Alfredo. **“Outono” e “A Rocha”.** Pinturas. 2014. Disponível em: <http://artedealfredovicira.blogspot.com/> Acessado em 05/06/2020.